

que consiste numa amostra de 645 pacientes imunossuprimidos, procedente de diferentes unidades do SUS de Goiânia – GO. Foram estudadas aleatoriamente 21 amostras pertencentes a ambos os sexos com idade entre 2 e 50 anos. Das 21 amostras obtidas, 10 pacientes eram imunossuprimidos, 6 imunocompetentes e 4 não foi informado sobre a sua condição imunológica. Foram avaliadas também as condições higiênicas e sanitárias de cada um deles. Os métodos utilizados para a pesquisa de parasitológicos foram o Método de Hoffman, Ponz e Janner, Método de Faust e Método de Rugai. A pesquisa de coccídeos intestinais foi realizada utilizando-se a Técnica de concentração de Ridley & cols., com posterior coloração coprológica pelo método de Kinyoun (a quente). E ainda o uso da solução aquosa de Bicromato de Potássio a 2,5% (K₂Cr₂O₇ a 2,5%) sendo os oocistos esporulados visualizados pela microscopia óptica. Para pesquisa de Microsporídios intestinais as amostras foram coradas pelo Método de Weber Chromotrope Modificado (a quente) e a pesquisa de rotavírus foi pelo método de Extração de RNA de Rotavírus por Eletroforese em Gel de Poli(acrilamida) (PAGE) e também pelo método para ensaio Imunoenzimático para Rotavírus e Adenovírus (EIERA). **Resultados:** Não houve constatação de rotavírus neste grupo de estudo. Porém houve a constatação de pacientes infectados com *Isospora belli* (6), *Cryptosporidium parvum* (3), *Giardia lamblia* (2), Esporos sugestivos de Microsporídios (1) e o restante (5 amostras) negativas parasitologicamente. **Conclusão:** Os resultados constantes nesta amostra não revelam co-infecção de Rotavírus e protozoários oportunistas, mas revelam que os fatores ambientais mais significativos para que aconteça esse processo foram o tratamento da água na residência, o tratamento do lixo, a forma do consumo do leite, o tratamento do leite pelos familiares, a origem do leite e a aquisição dos alimentos. Apoio: FUNAPE, CNPq-DF.

P-685

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HANTAVÍRUS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1998 A 2003

Brito, Mariana G.; Souza, Márcia M.; Cortez, Suely; Moreira, Fernando G.; Peres, Joel B.; Sales, José M. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, Minas Gerais.

Introdução: Os primeiros casos de hantavirose no Estado de Minas Gerais ocorreram em 1998, no período de 1998 a 2003 já foram notificados 55 casos confirmados e 253 casos notificados com 27 óbitos na região noroeste, sudoeste e triângulo do Estado. A incidência média é de 0,1/100.000 hab e a taxa de letalidade de 49%. **Material e Métodos:** Foram analisadas as variáveis de idade, sexo, sintomas mais frequentes, fatores de risco, local provável de infecção, das fichas de notificação dos casos confirmados no período de 1998 a 2003. Desenvolvimento de ações de vigilância ecológica da enfermidade, objetivando a identificação do roedor silvestre responsável pela transmissão, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz de São Paulo e o Ministério da Saúde. **Resultados e Conclusão:** O sexo masculino é o de maior prevalência, correspondendo a 42 casos (76%), a faixa etária de 21 a 30 anos foi a de maior prevalência. Os sintomas mais frequentes, nos 55 casos confirmados, foram febre (100%), dispnéia (64%), náuseas e vômitos (64%), SARA (60%), dor abdominal (60%) e cefaléia (60%). Na análise dos fatores de risco relacionados à infecção, 16 casos (29%) ocorridos no período de 1998 a 2003, limpavam e/ou varreram locais fechados (casas, paióis); 19 (34,5%), movimentaram fardos de madeira, sacos de grãos; 6 (11%), dormiram em locais contaminados com fezes e urina de roedores silvestres; 4 (7%), trabalharam diretamente na colheita de alho, café ou cana; 10 (18%), não foi possível determinar as situações de risco. Dezesete municípios já apresentaram casos confirmados (Uberlândia, 12; Uberaba, 13; Tupaciguara, 01; Pratinha, 01; Serra do Salitre, 01; Araxá, 03; Patrocínio, 04; Delfinópolis, 01; São João Batista do Glória, 02; Monte Carmelo, 01; Passos, 03; São Tomás de Aquino, 02; Monte Santo de Minas, 03; São Gotardo, 03; Arceburgo, 02; Bom Despacho, 01; Piumhi, 01; Pratápolis, 01) correspondendo a 6 Diretorias Descentralizadas de Saúde (DADS), nas regiões noroeste, triângulo e sudoeste do Estado. A principal espécie de roedor silvestre identificada (70%) e maior prevalência para a presença do vírus (91%) no Estado é o roedor *Bolomys lasiurus*.

P-686

PESQUISA DE HANTAVÍRUS EM PEQUENOS ROEDORES SILVESTRES CAPTURADOS NO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES.

Renata C. Oliveira, Luciana G. Brito, Arlene A. Alves-Corrêa, Maribel E.F. Huacca, Luciana C.A. Regitano, Sérgio Althoff, Tatiana Rozental, Carlos E. F. Ferreira, Rose A. Oliveira, Elba R.S. de Lemos. Laboratório de Hantaviruses e Rickettsioses, Departamento de Virologia, Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, RJ.

Introdução: A Hantavirose é uma doença emergente cujos agentes etiológicos são vírus do gênero *Hantavirus* da família *Bunyviridae*. Existem dois quadros clínicos relacionados aos hantavírus: a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR), de ocorrência na Ásia e Europa, e a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH), encontrada somente nas Américas. Ambas são transmitidas ao homem através da inalação de partículas virais eliminadas nas fezes, urina e saliva de roedores domésticos e silvestres. O número de casos tem crescido no Brasil, ano a ano, sendo as regiões Sul e Sudeste do país as mais atingidas. Nos últimos 10 anos foram registrados 37 casos da doença, 80% de todas as ocorrências do Brasil. Até o ano de 2003, em Santa Catarina foram notificados 37 casos da forma pulmonar, destes 7 evoluíram para óbito. **Objetivo:** Tendo em vista a escassez de dados na literatura científica a respeito dos reservatórios de hantavírus no Brasil, a pesquisa teve como objetivo principal avaliar a incidência de hantavírus em roedores silvestres capturados no Estado de Santa Catarina, área endêmica da doença. **Materiais e Métodos:** A captura dos roedores ocorreu na área destinada a

da Hidrelétrica Quebra Queixo, situada entre os municípios de São Domingos e Ipuacu, a oeste do Estado de Santa Catarina, entre 16/07/02 e 31/07/02. Foram coletadas amostras de sangue (121) e fragmentos de tecidos (77) dos animais, obedecendo as normas de biossegurança, para realização de testes sorológicos (ELISA) e moleculares (RT-PCR) respectivamente. Na técnica de ELISA, foi utilizado o antígeno recombinante Andes para detecção de anticorpos anti-hantavírus segundo protocolo descrito por Padula et al. 2000. Para extração do RNA viral, a partir de amostras de rim de roedores soropositivos armazenadas em formalina tamponada, utilizou-se o método desenvolvido por Chomczynski e Sacchi 1987. A reação de transcrição reversa e da polimerase em cadeia foi realizada segundo Johnson et al. 1997. **Resultados:** A distribuição por gênero dos roedores capturados foi a seguinte: *Oligoryzomys* 46 (38%), *Bolomys* 35 (28,9%), *Akodon* 23 (19%), *Oxymycterus* 12 (9,9%), *Oryzomys* 3 (2,5%) e *Mus* 2 (1,7%). Do total das 121 amostras analisadas, 4 (3,3%) apresentaram resultados sorológicos positivos para presença de anticorpos anti-hantavírus, todas pertencentes a roedores do gênero *Oligoryzomys*. Dentre estes 4 roedores, 3 mostraram resultados positivos na RT-PCR para os primers que amplificam parte do segmento S (nucleoproteína viral) com um produto final de 434pb assim como demonstrado por Johnson et al. 1997. **Conclusão:** Há evidências sorológicas e moleculares da circulação de hantavírus em roedores silvestres capturados na área situada entre os municípios de São Domingos e Ipuacu, oeste catarinense.

P-687

RESPOSTA A AGENTE ANTICOLINÉRGICO NA BEXIGA NEUROGÊNICA POR HTLV-I

Néviton M. Castro, Daniel M. Freitas, Waldyr Rodrigues Jr., André L. M. A. Santos, Paulo Oliveira, Edgar M. Carvalho, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Introdução: O Vírus Linfotrófico de Células T Humano Tipo I (HTLV-I) é um retrovírus associado com uma mielopatia crônica (HAM/TSP). A cidade de Salvador apresenta a maior prevalência de infecção pelo vírus em doadores de sangue no Brasil (1,8%). **Objetivo:** Descrever a resposta clínica dos pacientes portadores de HTLV-I com disfunção urinária ao uso de brometo de propanetelina. **Material e Métodos:** De Janeiro de 2001 até Abril de 2003, 252 pacientes que tinham sorologia positiva para HTLV-I (ELISA e Western Blot) foram avaliados no Ambulatório Multidisciplinar de HTLV-I do HUPES/UFBA. Todos responderam questionário referente aos sintomas urinários e questionário DITROVIE referente à qualidade de vida. Os pacientes que apresentaram sintomatologia urinária foram convidados a submeter-se à avaliação urodinâmica. Dentre estes, 19 pacientes (06 homens e 13 mulheres com idades variando entre 28 a 70 anos - média de 48,5 anos SD \pm 9,3) foram selecionados para utilizar brometo de propanetelina 15 mg, via oral, 2 a 3 vezes ao dia durante 3 meses, sem interrupção no seguimento. Ao final do período de tratamento, os pacientes foram reavaliados através dos questionários. Os critérios de inclusão foram apresentar sintomas de aumento da frequência urinária (mais de 8 vezes por dia), noctúria (levantar mais de 2 vezes para urinar), urgência, perda urinária secundária à urgência e hiperreflexia do detrusor ao estudo urodinâmico. **Resultados:** Dos 19 pacientes que foram acompanhados, 15 (78,9%) apresentaram importante melhora clínica, reportando diminuição da frequência, urgência, noctúria, perda urinária, e até mesmo controle total da disfunção. No quesito urgência miccional, antes do tratamento, 100% dos pacientes se queixavam, reduzindo para 26,3% após o tratamento. Com relação a frequência miccional diurna, antes do tratamento, 89,3% dos pacientes urinavam mais de 8x/dia, baixando para 26,2% após o tratamento. Quanto à qualidade de vida, antes do tratamento, 94,6% a classificaram como má ou péssima, enquanto que após o tratamento, 26,2% mantiveram esta classificação. Os outros 4 participantes da pesquisa (21,1%) referiram apenas discreta melhora dos sintomas, continuando com as queixas de perda urinária, ou frequência urinária aumentada. **Conclusões:** A infecção pelo HTLV-I é responsável por uma mielopatia que pode causar bexiga neurogênica, responsável por importantes queixas clínicas urológicas. A exata caracterização da disfunção e da linha terapêutica deve ser individualizada pelo exame urodinâmico. Neste estudo, foi observada uma resposta bastante eficiente do agente anticolinérgico brometo de propanetelina contra a disfunção urinária causada pelo HTLV-I.

P-688

SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS COM HEMORRAGIA E INSUFICIÊNCIA RENAL GRAVE. RELATO DE CASO

Silva-Vergara, Mario León; Maneira, Frederico Ricardo Zago; Molina, Rodrigo Juliano; Correia, Dalmo; Barata, Cristina Hueb; Departamento de Clínica Médica, Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais.

Introdução: Desde o 1º caso da síndrome cardiopulmonar por hantavírus descrito no Brasil em 1993, cerca de 300 casos já ocorreram no país até o ano 2003. Em Uberaba e na Região do Triângulo Mineiro, foram diagnosticados 10% desses casos, durante os últimos 6 anos. As características clínico-epidemiológico-evolutivas desses pacientes foram semelhantes. O presente relato tem por objetivo descrever um novo caso de hantavirose com evolução grave e diferente da observada previamente. **Métodos e resultados:** **Relato de Caso.** AOC, 27 anos, masculino, lavrador, natural de João Dourado, BA, e procedente de Pirajuba, MG. História de 4 dias de evolução de febre alta não aferida, precedida de calafrios, tosse seca e dispnéia progressiva que se acentuou no último dia. Referia ser previamente sadio. Encaminhado de outro centro, com suspeita de hantavirose e onde havia recebido tratamento inicial para ICC. História positiva de contato com roedores. Antes de adoecer, o paciente havia chegado em Minas Gerais, 5 dias antes, procedente de sua cidade de origem. EF: paciente em mau estado geral, hipocorado 2+/4+, cianose 3+/4+, dispnéico e taquipnéico 56 IRPM. Estertores crepitantes Bi-basais e sibilos difusos bilateralmente;